

Representações sociais do envelhecimento no podcast *Ciência em Prosa 60+*: primeiros apontamentos¹

Gláucia da Silva Mendes Moraes²

Ana Eliza Ferreira Alvim da Silva³

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO

O grupo etário com mais de 60 anos não é homogêneo, nem os sentidos que sobre ele circulam na sociedade. Em virtude disso, este artigo investiga quais representações sociais sobre essa etapa da vida são evocadas pelo podcast ***Ciência em Prosa 60+*** e, entre elas, aquela que mais desperta o interesse do público do programa. A análise de conteúdo de 16 episódios veiculados no Youtube evidencia que o programa representa uma diversidade de experiências de envelhecimento, associada aos termos “velho”, “idoso” e “terceira idade”. Entretanto, o público se interessa mais por assuntos relacionados aos sentidos do termo “velho”, o que pode estar associado à representação popular da ciência como campo para pesquisas de aplicações práticas em áreas como a medicina.

PALAVRAS-CHAVE

Representações sociais; popularização da ciência; podcast

Introdução

No último censo do IBGE, a faixa etária com mais de 60 anos representa 15% da população brasileira e apresenta tendência ao crescimento (IBGE, 2022). Com o propósito de contribuir para a cidadania desse público, a Diretoria de Comunicação da UFLA lançou, com o apoio da Fapemig, o podcast ***Ciência em Prosa 60+***. O programa tem o propósito de popularizar o conhecimento científico sobre assuntos relacionados ao cotidiano de quem tem mais de 60 anos, por meio de entrevistas em estúdio com pesquisadores da UFLA, que adotam como ponto de partida vivências do público.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação pela UFRJ, docente da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da UFLA e coordenadora do podcast “*Ciência em Prosa 60+*”. E-mail: glaucia.moraes@ufla.br

³ Doutora em Administração pela UFLA, jornalista da Dcom/UFLA e coordenadora do projeto “*Prosas na ciência*”, financiado pela Fapemig, que inclui o podcast “*Ciência em Prosa 60+*”. E-mail: anaeliza.alvim@ufla.br.

Como o grupo etário com mais de 60 anos não é homogêneo, nem os sentidos que sobre ele circulam na sociedade, este artigo objetiva avaliar quais representações sociais sobre essa etapa da vida são evocadas pelo podcast e, entre elas, aquela que mais mobiliza o público do programa.

Referencial teórico

As representações sociais (Freire Filho, 2004) da fase da vida iniciada aos 60 anos são diversificadas: a palavra “velho” é geralmente associada a aspectos negativos e depreciativos como doenças, perdas, sofrimento e inatividade; o termo “idoso” é considerado mais respeitoso e pode evocar aspectos como saúde, atividade, alegria e “espírito jovem” (Magnabosco-Martins *et al.*, 2009); já a expressão “terceira idade” é mais associada à aposentadoria e ao exercício de atividades de lazer e realização pessoal, geralmente vinculadas ao consumo (Debert, 1997).

Os meios de comunicação, como atividades simbólicas, contribuem para a (re)construção desses sentidos sociais (Kellner, 2001). Quando visam à popularização da ciência, eles lidam com o desafio de tornar compreensível ao público leigo um saber especializado (Mueller, 2005; Scharrer *et al.*, 2016). Uma das formas de aproximar o conhecimento científico do público é por meio da humanização dos relatos (Mustafá, 2022).

As redes sociais e os serviços de *streaming* têm aumentado o alcance e a visibilidade de conteúdos de popularização da ciência (Borges, 2020). O podcast é um formato integrante do “rádio expandido” que tem potencial para promover a diversidade de conteúdos; entretanto, ele também pode reverberar visões de mundo hegemônicas (Kischinhevsky, 2024).

Metodologia

O *corpus* deste trabalho é constituído por 16 episódios do podcast **Ciência em Prosa 60+** publicados no canal da UFLA no Youtube. Para a identificação das representações sociais, foi realizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2016) do título e da descrição de

cada episódio, em busca de palavras que remetam ao campo semântico das três representações sociais, conforme explicitado no referencial teórico.

Para aferir qual representação tem mais apelo junto ao público ouvinte do programa, foram analisadas as métricas de visualização e engajamento/interação de cada episódio, coletadas no Youtube.

Resultados

As três representações sociais são evocadas no podcast: 5 episódios (31,25%) tratam de assuntos associados ao termo “velho”; 5 (31,25%), ao termo “idoso” e os outros 6 (37,5%), à “terceira idade”.

O 10º episódio, sobre a Síndrome de Guillain Barré, destaca-se com um número expressivo de visualizações (1.221) e interações (80). Na sequência, aparecem o 12º episódio, sobre medicamentos (752 e 26, respectivamente) e o 2º, sobre mudança de hábitos (527; 35).

Por sua vez, os episódios com menos visualização e interação são: o 15º, sobre voto e participação política (143; 17); o 5º, sobre aposentadoria (159; 22) e o 3º, sobre novas tecnologias (154 ; 24).

Conclusões

O podcast **Ciência em Prosa 60+** abarca desde assuntos como doenças e institucionalização de idosos, até atividades de lazer e vaidade, representando uma diversidade de experiências de envelhecimento.

Entretanto, seu público no Youtube demonstra mais interesse por assuntos relacionados aos sentidos do termo “velho”, o que pode estar associado à representação popular da ciência como campo de pesquisas para aplicações práticas em áreas como a medicina.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Diogo Oliveira. “**E aí, pesquisador, comunicar pra quê?** O podcast como estratégia e mídia para a divulgação da ciência. Orientador: Vinícius Durval Dorne, 2020 Dissertação (Tecnologias, Comunicação e Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

DEBERT, Guita Grin. (1997). A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 12, n 34, p.39-56, jul. 1997.

FREIRE FILHO, João. Mídia, estereótipo e representação das minorias. **Eco-pós**, v.7, n.2, ago-dez. 2004.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: Edusc, 2001.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura do podcast**: reconfigurações do rádio expandido. Rio de Janeiro: Maud X, 2024.

MAGNABOSCO-MARTINS, Cláudia Regina; CAMARGO, Brígido Vizeu; BIASUS, Felipe. (2009, setembro/ dezembro). Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. **Universitas Psychologica**, v.8, n.3, p. 831-847, set-dez 2009.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Popularização do conhecimento científico. **DataGramaZero**, n. 2, v. 3, p. 1-11, 2005.

MUSTAFÁ, Izani. A humanização no jornalismo científico em podcasts no Brasil: um estudo audioestrutural do conteúdo. **20º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Anais...Fortaleza, 2022.

SCHARRER, Lisa; RUIEPER, Yvonne.; STADTLER, Marc; BROMME, Rainer. When science becomes too easy: Science popularization inclines laypeople to underrate their dependence on experts. **Public Understanding of Science**, n. 8, v. 26, p. 1003-1018, nov.2016.